

**C**omo foi visto em aula, a câmera escura não tinha muitos usos práticos por causa de suas características de formação de imagem. Segundo Joel Snyder no texto *Inventing Photography*, primeiro capítulo do livro *On the Art of Fixing a Shadow*<sup>1</sup>, a primeira descrição de uma câmera escura como instrumento para aplicações pictóricas foi feita pelo enciclopedista e nobre napolitano Giovanni Batista della Porta em seu livro *Magia Naturalis Libri IIII* de 1558:

É necessário fechar completamente janelas e porta [de um quarto] (...) porque um mínimo que seja de luz pode causar o fracasso da demonstração. A luz deve ser admitida somente através de um único buraco cônico feito na parede, a base do cone virada para o sol e o lado pontudo virado para o interior. A parede oposta deve ser mantida branca ou coberta por um pedaço de papel. É possível então perceber-se tudo o que é iluminado pelo sol, e as pessoas passando na rua terão seus pés no ar e o que está à direita estará do lado esquerdo (...) As imagens serão muito maiores ao afastar-se o papel da abertura; mas quanto mais próximo o papel for colocado, menores elas serão (...) qualquer pessoa ignorante na arte da pintura [pode usar a câmera] para desenhar com um lápis ou caneta a imagem de um objeto qualquer.

**A**inda segundo Joel Snyder, em 1550, oito anos antes da publicação do livro de Giovanni Batista della Porta, Girolamo Cardano sugere a introdução de uma lente no lugar da abertura para aumentar a claridade da imagem projetada. Beaumont Newhall, em seu livro *History of Photography*<sup>2</sup>, transcreve um texto de 1568 escrito por Daniello Bárbaro, professor da Universidade de Pádua e autor de um tratado de perspectiva:

Feche todas as cortinas e portas até que nenhuma luz entre na *camera* a não ser através da lente, e do lado oposto segure uma folha de papel, que você moverá para frente e para trás até que a cena apareça com máximo detalhe [em foco]. Ali no papel você verá toda uma cena como ela realmente é, com suas distâncias, cores e sombras, e movimento, as nuvens, a água brilhando, os pássaros voando. Segurando o papel firmemente você pode traçar toda a perspectiva com uma caneta, sombreá-la e delicadamente colori-la a partir da natureza.

---

<sup>1</sup> Greenough, Sarah ...[et al.]. -*On the Art of Fixing a Shadow - One Hundred and Fifty Years of Photography* - Bulfinch Press - Chicago, 1989 - ISBN 0-8212-1757-7

<sup>2</sup> Newhall, Beaumont - *History of Photography* - The Museum of Modern Art New York - New York, 1982 - ISBN 0-87070-380-3